

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS- UFAL
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MATHEUS FELLIP BELO GAMA

**PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER: Uma análise entre homens e
mulheres com base na Pesquisa Nacional de Saúde**

MACEIÓ-AL
2024

MATHEUS FELLIP BELO GAMA

**PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER: Uma análise entre homens e
mulheres com base na Pesquisa Nacional de Saúde**

Monografia apresentada à banca examinadora
como requisito para conclusão do curso de Ciências
Econômicas e obtenção de título de bacharel em
Ciências Econômicas na Universidade Federal de
Alagoas.

Orientador: Anderson Moreira Aristides dos Santos

MACEIÓ

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

G184p Gama, Matheus Fellip Belo.

Prática de atividade física de lazer : uma análise entre homens e mulheres com base na Pesquisa Nacional de Saúde / Matheus Fellip Belo Gama. – 2024.
36 f. : il.

Orientador: Anderson Moreira Aristides dos Santos.

Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Econômicas: bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 33-36.

1. Atividade física de lazer. 2. Produção de saúde. 3. Equidade de gênero. I. Título.

CDU: 33:796

MATHEUS FELLIP BELO GAMA

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER: Uma análise entre homens e mulheres com base na Pesquisa Nacional de Saúde

Monografia apresentada à banca examinadora como requisito para conclusão do curso de Ciências Econômicas e obtenção de título de bacharel em Ciências Econômicas na Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Anderson Moreira Aristides dos Santos

Data de aprovação: 23/02/2024

Documento assinado digitalmente
 ANDERSON MOREIRA ARISTIDES DOS SANTOS
Data: 02/03/2024 15:07:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Anderson Moreira Aristides dos Santos
(Orientador)

Documento assinado digitalmente
 CAMILA DO CARMO HERMIDA
Data: 03/03/2024 12:40:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Camila do Carmo Hermida
(Examinadora interna)

Documento assinado digitalmente
 CAIO CESAR DE MELO
Data: 01/03/2024 09:18:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mestre Caio César de Melo
(Examinador externo)

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista aos meus pais e irmão pelo estímulo e paciência. Gostaria de lembrar de minha avó Nina, tendo a certeza que ilumina todos os meus passos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me guiar e iluminar em todos os momentos da minha vida. Sua presença me confortou e me deu esperança, renovando minha determinação em seguir buscando meus sonhos.

Agradeço aos meus pais e irmão, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e incentivando em toda essa trajetória. Vocês são o que eu tenho de mais precioso nessa vida.

Agradeço aos amigos que fiz durante a graduação, aqueles que compartilharam comigo momentos de estudo, risada e conversas. Não posso deixar de mencionar os amigos que fiz durante minha passagem no Programa de Educação Tutorial – PET Economia, meu muito obrigado.

A todos os professores e profissionais que fazem o curso de Economia da Universidade Federal de Alagoas, agradeço pelo conhecimento e sabedoria que foi transmitido. Ao professor Aristides, que me orientou nesse trabalho final de curso, meus agradecimentos pela dedicação e paciência empregada.

Enfim, a todos que fizeram parte dessa minha trajetória acadêmica, o meu mais profundo agradecimento. Que Deus nos abençoe hoje e sempre.

RESUMO

Tendo em consideração a relevância do estudo sobre a prática de atividade física no lazer e sua relação com o processo de produção de saúde, a presente pesquisa busca identificar os fatores que influenciam a prática de atividade física no lazer entre homens e mulheres. Para tanto, se torna fundamental detectar a frequência dessas atividades para ambos os sexos, comparar os efeitos que as variáveis associadas à prática de lazer exercem sobre homens e mulheres, identificando possíveis diferenças e investigar as barreiras e facilitadores percebidos pelo público alvo na prática de atividade física no lazer. Dessa forma, realiza-se, então, uma pesquisa exploratória e descritiva com uma abordagem quantitativa, sendo utilizado dados da Pesquisa Nacional de Saúde para os anos de 2013 e 2019. Adotando o modelo de regressão logística (logit) como um ferramental importante, acompanhamos o comportamento da probabilidade do homem e da mulher se apresentarem como ativos no lazer de acordo com a variável explicativa apresentada. Diante disso, verificamos uma maior frequência da atividade física no lazer entre os homens. Além disso, o nível de renda estabelece uma relação positiva com a prática de atividade física no lazer para ambos os sexos. O grau de escolaridade segue no mesmo sentido, mesmo presumindo uma maior relevância para os homens. A relação entre atividade física no lazer e tabagismo se comportou de forma negativa para os dois sexos. A presença de filhos entre 0 e 6 anos foi considerada, sendo interpretada como um impeditivo para a construção de uma mulher ativa no lazer, enquanto para os homens os resultados não foram significativos. Assim, é possível constatar a importância de políticas públicas que fomentem o estilo de vida mais saudável entre homens e mulheres e que elas utilizem pesquisas e estudos já realizados, com a intenção de, identificando desigualdade de gênero nessa prática de lazer, sejam eficientes em produzir certa equidade.

Palavras-chave: Atividade física de lazer; Produção de saúde; Desigualdade de gênero.

ABSTRACT

Taking into account the relevance of the study on the practice of leisure-time physical activity and its relationship with the health production process, this research seeks to identify the factors that influence the practice of leisure-time physical activity among men and women. To this end, it is essential to detect the frequency of these activities for both sexes, compare the effects that variables associated with the practice of leisure have on men and women, identifying possible differences and investigating the barriers and facilitators perceived by the target audience in practicing the activity. physics at leisure. In this way, an exploratory and descriptive research was carried out with a quantitative approach, using data from the National Health Survey for the years 2013 and 2019. Adopting the logistic regression model (logit) as an important tool, we followed the behavior of the probability of men and women presenting themselves as active in leisure according to the explanatory variable presented. Therefore, we observed a higher frequency of leisure-time physical activity among men. Furthermore, income level establishes a positive relationship with the practice of leisure-time physical activity for both sexes. The level of education follows in the same direction, even assuming greater relevance for men. The relationship between leisure-time physical activity and smoking behaved negatively for both sexes. The presence of children between 0 and 6 years old was considered, being interpreted as an impediment to the construction of an active woman in leisure time, while for men the results were not significant. Thus, it is possible to verify the importance of public policies that promote a healthier lifestyle among men and women and that they use research and studies already carried out, with the intention of identifying gender inequality in this leisure practice, being efficient in producing certain equity.

Keywords: Leisure-time physical activity; Health production; Gender inequality.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Descrição das variáveis do modelo econométrico.....	23
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estatística descritiva das variáveis do modelo, segundo sexo, 2013	24
Tabela 2: Resultados dos efeitos marginais (EM) de cada variável, de acordo com sexo, 2013.....	25
Tabela 3: Estatística descritiva das variáveis do modelo, segundo sexo, 2019	27
Tabela 4: Resultados dos efeitos marginais (EM) de cada variável, de acordo com sexo, 2019.....	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O PARÂMETRO TEÓRICO: MODELO DE GROSSMAN.....	13
3	A FUNÇÃO DE PRODUÇÃO DE SAÚDE	15
4	REVISÃO DA LITERATURA	15
5	METODOLOGIA	21
6	RESULTADOS.....	23
7	DISCUSSÕES.....	29
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

A prática de atividade física pelo indivíduo mostra-se como um elemento de suma importância na construção de um ser saudável, visto que tal comportamento proporciona inúmeros benefícios. As chamadas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como diabetes, obesidade e doenças cardiovasculares, trazem consigo uma enorme preocupação por parte dos especialistas em saúde pública, por exemplo, em virtude do seu elevado grau de mortalidade. Nesse sentido, de acordo com informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2019, 70% das mortes ocorridas no mundo foram causadas por doenças crônicas não transmissíveis. Para o Brasil, o percentual registrado de óbitos causados pelas doenças crônicas foi de 54,7%, segundo o Ministério da Saúde. Assim, na investigação da literatura, verificamos que atividade física e doenças crônicas não transmissíveis estão profundamente relacionadas, na medida em que o comportamento ativo acrescido de uma alimentação saudável, baixo consumo de álcool e o não tabagismo atuam na prevenção e controle dessas doenças.

Posto isto, considerando a tendência de melhoramento no nível de saúde do indivíduo, a prática de atividade física tem sido intensamente estimulada. Desse modo, foi lançado pelo Ministério da Saúde o Plano de Ações Estratégicas para o Enfretamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, para o período 2021-2030, no qual apresenta como meta aumentar a prevalência de atividade física no lazer em 30%. Correr ao ar livre, caminhada e andar de bicicleta são algumas atividades que fazem parte do rol de atividade física no lazer. Assim, dada a relevância no processo de produção de saúde, é recomendado, segundo a Organização Mundial da Saúde, o empenho de 150 a 300 minutos de atividade física moderada ou vigorosa por semana.

Desta maneira, a indagação que fica é como se dá o processo de realização de atividade física no lazer, e considerando a questão do gênero, de que maneira essa prática ocorre para homens e mulheres e quais componentes são motivadores. Destarte, levando em consideração a relação já destacada entre atividade física no lazer e produção de saúde, apoiando-se nos trabalhos tratados nessa elaboração de pesquisa, o plano de ação consiste em responder as seguintes questões: quais os fatores associados a prática de atividade física no lazer entre homens e mulheres? Há desigualdade na realização de atividade física no lazer de acordo com o gênero?

Perante o exposto, a colaboração deste trabalho, ao estudar a prática de atividade física no lazer entre homens e mulheres, compreendendo melhor os fatores que influenciam essa atividade, é desenvolver estratégias e programas que estimulem e motivem a adoção de um estilo de vida mais saudável. As informações são essenciais para a formulação de políticas públicas e intervenções voltadas para a promoção da atividade física no lazer, almejando ampliar a participação da população nesse tipo de prática e mitigando possíveis discrepâncias no nível de atividade física de lazer entre diferentes grupos.

Portanto, o objetivo central deste trabalho é de identificar os fatores que influenciam a prática de atividade física no lazer entre homens e mulheres. Em se tratando dos objetivos específicos, trazemos detectar a frequência dessas atividades para ambos os sexos, comparar os efeitos que as variáveis associadas à prática de lazer exercem sobre homens e mulheres, identificando possíveis diferenças e investigar as barreiras e facilitadores percebidos pelo público alvo na prática de atividade física no lazer. Assim sendo, a pesquisa pode ser classificada como exploratória/descritiva conforme seus objetivos, e com uma abordagem quantitativa, uma vez que pretende, por meio de dados e informações da Pesquisa Nacional de Saúde para os anos de 2013 e 2019, investigar a realização da atividade física de lazer entre homens e mulheres. Em relação aos procedimentos metodológicos, considerando as peculiaridades da variável a ser estimada, será utilizado o modelo de regressão logit.

O trabalho começa fazendo uma apresentação breve sobre o modelo teórico de Grossman, no qual é enfatizado a figura do sujeito como produtor de saúde, de acordo com as escolhas e decisões individuais. Em seguida, temos uma explicação em relação a função de produção de saúde, abordando a interação dos insumos e como podemos entendê-la. Posteriormente, fazemos uma revisão da literatura com a intenção de compreender o cenário da prevalência da atividade física de lazer e os fatores relacionados. A próxima seção descreve como iremos trabalhar para atingir nossos objetivos, apresentando a mecânica da Pesquisa Nacional de Saúde e o modelo de regressão logit. Logo após, apresentaremos os resultados encontrados por meio da modelagem econométrica adotada. Em seguida, trazemos uma seção com discussões e comparações dos nossos resultados com outros estudos já feitos. Por fim, apresentamos as considerações finais retomando alguns tópicos e algumas recomendações no sentido de estimular e promover a atividade física no lazer, sempre

preocupado em reduzir as desigualdades de gênero, ao passo em que as barreiras são eliminadas e as motivações são potencializadas.

2 O PARÂMETRO TEÓRICO: MODELO DE GROSSMAN

O modelo de Grossman (1972) instaura a definição de capital de saúde, fazendo uma distinção entre stock e fluxo de saúde. O stock pode ser entendido como o estado de saúde de um indivíduo em determinado momento, enquanto o fluxo seria as atividades realizadas no dia, por exemplo, dado algum nível de saúde. Assim, verificamos a relação positiva entre stock e fluxo.

Grossman (1972) apresenta a saúde como um bem de consumo, em função da utilidade entregue, uma vez que é de interesse do indivíduo aumentar seu nível de saúde, que pode ser traduzido em mais dias saudáveis. Ademais, a saúde também equivale a um bem de investimento, de modo que quanto maior for o estado de saúde, mais produtivo será o indivíduo, aumentando o rendimento do trabalho.

Dessa forma, na concepção de Grossman (1972), o indivíduo é visto como um produtor de saúde, sustentado no princípio da racionalidade e analisando os possíveis benefícios e custos de suas escolhas, aspira maiores níveis de saúde, sempre esperando a recompensa derivada desse estágio de saúde. Desse modo, o nível de saúde do indivíduo seria totalmente fruto de suas ações. O trabalho de Grossman (1972) ainda destaca que o tempo se exhibe como um insumo valioso, estando o indivíduo numa situação onde é necessário definir como distribuirá tal recurso entre produção de saúde, trabalho, lazer e o momento que se encontra enfermo, sendo esse último o mais indesejado.

Nesse contexto, no qual a saúde é vista como um capital, a concepção de depreciação e investimento ganha destaque, no sentido que ao longo do tempo o estado de saúde do indivíduo dirige-se à um processo de desgaste, sendo oportuno investimentos nesse capital, com o propósito de melhoramento. Consultas médicas, compra de medicamentos, busca por terapias ou tratamentos, bem como a preferência por um estilo de vida saudável, no qual o indivíduo emprega uma parte do seu tempo para a realização de atividade física traduzem a gama de investimento que pode ser realizado. Dessa maneira, a morte seria no tempo onde o estado de saúde atinge um nível inferior ao aceitável.

Partindo do ponto de vista microeconômico, Grossman (1972) descreve o desenvolvimento do modelo de produção de saúde e escolha do indivíduo com o auxílio do conceito de eficiência marginal do investimento e do custo do capital de saúde. A eficiência marginal do investimento em saúde seria o acréscimo ocorrido no stock de capital de saúde ocasionado por certa variação no investimento em saúde. Seguindo a lei dos rendimentos marginais decrescentes, a magnitude do incremento é cada vez menor. O custo do capital de saúde pode ser exemplificado como o custo de oportunidade em alocar certos insumos para atingir determinado nível de stock de saúde. Nessa lógica, o ponto ótimo da produção do capital de saúde é encontrado quando a eficiência marginal do investimento coincide com o custo do capital de saúde.

Ainda de acordo com o modelo, o capital de saúde é impactado pela idade, salário e nível de escolaridade. Em relação à idade, conforme o indivíduo fica mais velho a sua taxa de depreciação cresce, fazendo-se necessário investimento em saúde para recuperar o stock de saúde perdido. Assim, os idosos, por apresentarem uma taxa de depreciação mais elevada, se comparada com a taxa dos mais jovens, tendem a exibir um elevado grau de investimento em saúde, promovendo determinado incremento no stock de saúde.

No que diz respeito ao efeito do salário sobre o capital de saúde, o modelo de Grossman (1972) aborda como uma elevação na taxa salarial do indivíduo atua no processo de escolha na produção de saúde. Dessa forma, uma elevação do salário aumentaria o custo de oportunidade do indivíduo em ficar doente, o que poderia representar alguns dias afastado do trabalho, encurtando seus rendimentos. Assim sendo, mais disposto estaria o indivíduo em fazer investimentos em saúde, considerando que, se encontrar saudável, nesse plano de elevação salarial é mais lucrativo.

No tocante ao nível de escolaridade, o modelo de Grossman (1972) destaca como um maior grau de instrução por parte do indivíduo produz melhores escolhas e decisões no processo de produção de saúde, caracterizando um sujeito mais sábio das vantagens de ser ou estar saudável. Nesse sentido, a opção por um estilo de vida mais saudável, no qual a atividade física é prevalente respalda essa caracterização.

De maneira geral, o modelo de Grossman (1972) evidencia como o indivíduo toma decisões no sentido de produzir saúde, aumentando esse stock, por meio de investimentos realizados ao longo do tempo, com a finalidade de vivenciar mais dias

saudáveis, por exemplo, visto que essa condição de bem-estar elevaria a utilidade obtida. Posto isto, o trabalho é considerado pioneiro e de suma relevância no campo da Economia da Saúde.

3 A FUNÇÃO DE PRODUÇÃO DE SAÚDE

Por intermédio do legado deixado pelo trabalho de Grossman (1972) é possível investigar e estimar funções de produção. A análise do comportamento da função de produção de saúde, observando o entrosamento dos insumos e recursos exibidos na função, com o propósito de otimiza-los, consiste no objetivo mais claro dos economistas da saúde, contribuindo para uma elevação no nível de saúde. Nesse processo de estudo, o pensamento é de identificar os determinantes capazes de provocar efeitos positivos no estado de saúde coletivo, por exemplo, atentando sempre no ganho marginal originado por tal insumo. Desta forma, a atenção se dá no incremento verificado no estado de saúde, dado uma variação na quantidade de certo input. Como já debatido quando falamos das convicções do modelo de Grossman (1972), a produtividade marginal decrescente do investimento em saúde, que é representado pelos insumos presentes na função de produção, estabelece o formato da curva de produção.

Isto posto, uma questão importante nesse tipo de trabalho é como mensurar a condição de saúde, econometricamente falando, estamos indagando qual será nossa variável dependente do modelo a ser rodado. Assim sendo, poderíamos entender a taxa de mortalidade como uma representação do nível de saúde, por exemplo, enquanto variáveis como estilo de vida, escolaridade, assistência médica configuram como os insumos de determinada função de produção.

4 REVISÃO DA LITERATURA

Buscando estimar o nível de saúde da população por meio da prática de atividade física de lazer e entender seus determinantes, diversos trabalhos destacam-se no ambiente acadêmico. Nível de instrução, gênero, idade e o ambiente físico e social são alguns fatores que ganham a atenção dos pesquisadores.

Segundo a pesquisa de Monteiro et al. (2003), investigando a frequência da atividade física no lazer entre adultos, com dados entre 1996 e 1997, para as regiões

Nordeste e Sudeste do Brasil, foi observado que apenas 13% dos examinados relataram praticar o mínimo de 30 minutos de atividade física no lazer em um ou mais dias da semana, no tempo em que 3,3% do público alvo afirmaram realizar o mínimo recomendado de 30 minutos por dia, durante 5 ou mais dias da semana.

Nesse sentido, utilizando dados do VIGITEL, para o período entre 2009 e 2021, observando a tendência temporal da prática de atividade física no lazer entre os adultos das capitais do Brasil, Faria et al. (2023) notam que entre 2009 e 2019 o percentual de indivíduos classificados como ativos esboça uma direção de crescimento, partindo de 29,9% para 39%. Ademais, entretanto, os autores mostram que após 2019 uma tendência de queda é observada, já que o percentual percebido em 2020 é de 36,8% e de 36,7% em 2021, totalizando um encolhimento de 2,3% entre os anos de 2019 e 2021.

De acordo com o trabalho de Mielke et al. (2021), utilizando dados da Pesquisa Nacional de Saúde, explorando os anos de 2013 e 2019, com o intuito de analisar a realização de atividade física no lazer para a população adulta brasileira, segundo idade, escolaridade, raça, sexo e a região de localização, no qual é considerado ativo no lazer o indivíduo que gasta pelo menos 150 minutos semanais na prática de atividade física, foi apurado que, entre os anos de 2013 e 2019, a prática de atividade física no lazer cresceu, saindo 22,7% para 30,1%. Todavia, ainda de acordo com o estudo citado, esse percentual foi mais expressivo em homens, com alta escolaridade, jovens e de pele branca. A discrepância na realização de atividade física no lazer entre homens e mulheres era de 16,7%, em 2016 (Cruz; Bernal; Claro, 2018).

Investigando as condições que estão ligadas ao comportamento não sedentário entre mulheres e homens, para o distrito de Campos Elíseos, em Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro, foi verificado que, entre as mulheres, não ser fumante, maior acúmulo de gordura abdominal e empregar menos tempo para tarefas do lar são fontes para intensificar a prática de atividade física no lazer, para os homens, a variável obesidade se comportava no sentido negativo, de modo que reduzia a chance da realização da atividade física (Sá Silva; Sandre-Pereira; Salles-Costa, 2011).

Analisando o nível de atividade física para diferentes domínios (lazer, trabalho, deslocamento e atividades domésticas) em uma cidade do Sul do país, Del Duca et al. (2009) constatam que as mulheres apresentam uma tendência maior de serem inativas em atividade física de lazer e trabalho. Todavia, o cenário é diferente quando

observado as atividades domésticas, uma vez que as mulheres indicam um menor grau de sedentarismo nessa categoria, quando comparadas aos homens.

Explorando a discussão sobre a realização de atividade física no lazer e gênero, Azevedo et al. (2007) notam desigualdade na chance do indivíduo ser ativo no lazer, caso seja homem ou mulher. Dessa maneira, o estudo aborda que, considerando as pessoas mais velhas (>70 anos), a probabilidade de ser ativo é de 31,5%, no caso de homem, e de apenas 13,3% se for mulher. Observando agora pelo ângulo da escolaridade, atentando para aqueles que possuem um maior nível de instrução (>12 anos de estudos), se homem, a chance de praticar atividade física num estágio considerado adequado é de 41,8%, enquanto para as mulheres esse valor é de 30%. Ainda nesse estudo, os autores investigam as razões para a realização de atividade física no lazer segundo o gênero, percebendo que o prazer ou satisfação foi o motivo mais indicado entre os homens, a medida que as mulheres citavam recomendação médica como sendo o principal indutor desse estilo de vida mais saudável.

Em uma pesquisa realizada com mulheres de 20 a 40 anos, residentes da região Nordeste do Brasil, foi verificado que o nível de escolaridade e a renda per capita trabalham no sentido de aumentar a probabilidade da realização de alguma atividade física de lazer pelo público em questão, enquanto o fato de ser mãe de uma criança de até 5 anos se apresenta como a característica que mais contribui para reduzir a chance de tal evento (Godoy; Triches, 2016). Nessa orientação, em um estudo realizado somente com mulheres de 20 a 60 anos, moradoras de São Leopoldo, uma cidade do Rio Grande do Sul, Masson et al. (2005) atestam que quanto maior o número de filhos, a probabilidade de ser inativa cresce, em contrapartida, ser uma mulher solteira aumenta a probabilidade de ser considerada ativa.

Explorando a associação entre atividade física no lazer para homens e mulheres e o nível econômico, fica bem estabelecido nos resultados a relação positiva entre a situação financeira do indivíduo e atividade física, no entanto, as mulheres expõem menor prevalência na realização de atividade física em todas as categorias econômicas analisadas (A, B, C,D), conforme Del Duca et al. (2009) em um estudo feito na zona urbana de Pelotas.

Com respeito ao nível de escolaridade, a disparidade na prática de atividade física no lazer entre os indivíduos que apresentam um maior grau de instrução e aqueles que exibem menos tempo de estudo é observada, uma vez que, analisando

o período entre 2009 e 2016, constatando a categoria que engloba a população com 0-8 anos de estudos, a realização de atividade física aumentou em 0,79pp/ano, enquanto a faixa com a população com mais de 12 anos de estudos, a prática de atividade física no lazer cresceu em 1,26pp/ano (Cruz; Bernal; Claro, 2018).

Ainda nesse estudo, pelo ponto de vista da idade, os autores mostram a distinção na magnitude da elevação percentual na realização da atividade física, já que a prática entre os indivíduos com mais de 65 anos sobe em apenas 0,18pp/ano, ao passo que a ascensão é de 1,41pp/ano entre os indivíduos com 18 – 24 anos.

Nessa perspectiva, observando o período entre 2009 e 2021, Faria et al. (2023) verifica que todas faixas etárias apresentam uma variação positiva no percentual da prática de atividade física no lazer, exceto a categoria dos indivíduos com 65 ou mais, cujo trabalho mostra que houve um declínio, saindo de 22,6% em 2009 para 21,8% em 2021.

Por esse lado, examinando as variáveis que estão associadas a uma maior realização de atividade física no lazer pelos idosos, tendo como plano de fundo o distrito de Ermelino Matarazzo, na cidade de São Paulo, Salvador et al. (2009) verificam que a presença academias e quadras, uma percepção de segurança considerável, receber convites de amigos e morar a dez minutos de uma agência bancária ou posto de saúde apresentam uma relação propícia a uma maior frequência na prática de atividade física no lazer, quando o idoso verificado é homem, quando mulher, a presença de praças e academias e morar a dez minutos de uma igreja são os fatores relacionados.

Mielke et al. (2021), pesquisando o cenário para as unidades da federação, verificam que 23 dos 27 estados do Brasil apresentaram uma elevação no percentual da população adulta que pratica atividade física no lazer. Analisando a prática da atividade física no lazer, para o período entre 2009 e 2021, a região nordeste do Brasil foi quem representou o maior crescimento percentual, de modo que em 2009 esse valor era de 29,4% e o registrado em 2021 foi de 39,8%, segundo o estudo de Faria et al. (2023). De forma geral, os autores denotam expressivas desigualdades na prática de atividade física de lazer, afirmando a necessidade de políticas públicas que facilitem o acesso à realização de atividade física, principalmente para idosos, indivíduos com baixa escolaridade e mulheres.

Partindo desse cenário de desigualdade na prática de atividade física no lazer, Silva et al. (2020) explora tal situação respaldado pela perspectiva da Hipótese

da Equidade Inversa e da Lei dos Cuidados Inversos. Assim sendo, de acordo com os autores, a Hipótese da Equidade Inversa seria representada pela desigualdade no acesso as determinadas inovações, por exemplo, visto que essas novidades seriam usufruídas primeiramente por uma parcela da população mais privilegiada em termos sociais e econômicos, tal discrepância seria reduzida a partir do momento que esse pedaço favorecido fosse atingido em quase sua totalidade, quando só assim, esse movimento de inovações alcançaria os menos protegidos. No panorama da prática de atividade física no lazer, Silva et al. (2020) simboliza a Hipótese da Equidade Inversa com o surgimento de diversas academias de musculação e ginástica no setor privado e com os clubes de lazer e esportes que alcançam uma classe mais privilegiada em um primeiro momento, para só depois chegar em outros extratos da sociedade.

Em relação ao conceito da Lei dos Cuidados Inversos, Silva et al. (2020) aplica no ambiente em questão exemplificando que a disponibilidade de serviços e assistências caminham no sentido oposto à necessidade da população. Dessa forma, os mais carentes apresentam menos acesso as organizações que contribuem positivamente para o seu estado de saúde. Com respeito a prática de atividade física no lazer, a Lei dos Cuidados Inversos, segundo Silva et al. (2020), fica evidente na infraestrutura e qualidade dos espaços públicos destinados para a realização de atividade física, de modo que sua disponibilidade é predominante em regiões de alto nível econômico da cidade, por exemplo.

Ainda seguindo nesse prisma, Silva et al. (2015) elaboram um trabalho com o objetivo de verificar a disponibilidade e a adequação dos espaços públicos para a prática de atividade física de lazer, para a cidade de Pelotas/RS. Os autores identificaram 245 espaços de lazer na cidade, como parques, canteiros e praças, registrando que quanto maior a renda domiciliar de determinada região da cidade, maior é o número de espaço de lazer. A densidade populacional também foi considerada, registrando uma correlação negativa com o número de espaços de lazer.

Na tentativa de associar a prática de atividade física no lazer por mulheres com as condições do ambiente urbano, para 3 cidades de Santa Catarina, Jonck et al. (2018) observaram que, para o conjunto de mulheres muito ativas, fatores como morar próximo à orla, residir em local com a iluminação adequada e praças com equipamento foram considerados significantes para a pesquisa.

Buscando entender o ambiente social e físico das cidades brasileiras que colabora para intensificar a realização de atividade física no lazer por adolescentes,

Silva et al. (2023) identificaram que qualidade educacional elevada, apoio familiar e boa infraestrutura da cidade estão positivamente correlacionados com uma maior prática de atividade física pelos adolescentes. É também destacado nesse estudo um aspecto natural das cidades, no qual é visto uma relação negativa entre temperatura média e a realização de atividade.

No geral, o trabalho aborda que 33% dos adolescentes foram considerados ativos, quando foi observado esse percentual de forma separada pelas cidades e o Distrito Federal, os maiores valores foram apresentados em Curitiba, Brasília e Campo Grande, enquanto Maceió, São Luís e Teresina aparecem com os menores percentuais de adolescentes ativos. Isto posto, investigando se a realização de atividade física durante a adolescência poderia ter um efeito positivo na vida adulta do indivíduo, no sentido de provocar um ser fisicamente mais ativo, Alves et al. (2005) argumenta que realizar atividades físicas durante a juventude tem possibilidades grande de formar um adulto menos sedentário.

Com a disposição de entender como o suporte social pode contribuir para a realização de atividade física e a adoção de um estilo de vida mais saudável por parte do indivíduo, Júnior et al. (2014), trabalhando com dados de adolescentes da cidade de João Pessoa, confirmaram que o apoio social de pais e amigos manifestam-se como significativos no processo de realização de atividade física e produção de saúde. Ainda nessa discussão, Lisboa et al. (2018), por meio de uma revisão de vários artigos, também confirmam a correlação positiva entre frequência de atividade física por adolescentes e suporte social de pais e amigos.

Então, sintetizando os estudos e trabalhos abordados nessa seção observamos que cada pesquisa adota metodologias e instrumentos diferentes para avaliar o nível de atividade física no lazer da população. Assim, notamos uma tendência de crescimento do percentual de indivíduos considerados ativos durante o lazer, no mínimo até o ano de 2019. Contudo, é visível, segundo os dados, que os homens, os mais jovens e indivíduos com maior grau de instrução apresentaram uma maior prevalência da prática de atividade física no lazer. No tocante ao nível de atividade física e a variável gênero, as distintas razões para a execução de tal ação podem explicar a desigualdade entre os sexos, como também as barreiras que existem no lado feminino, tal qual o tempo destinado para os afazeres domésticos. Além do mais, constatamos a relevância de praças, parques e outros instrumentos adequados para estimular a prática de atividade física no lazer para ambos os sexos. Embora, a

alocação desses equipamentos em regiões mais privilegiadas em termos sociais e econômicos têm potencial para avolumar as discrepâncias entre diferentes grupos. Por fim, o apoio social aparece como importante indutor da prática de atividade física, principalmente entre os adolescentes.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2013 e 2019. A PNS busca apurar informações e dados quanto as condições de saúde da população, como também sobre os estilos de vida adotados, sendo resultado da parceria entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Saúde. Assim, a PNS realizou 64.348 entrevistas no ano de 2013, ao passo que 94.114 entrevistas foram feitas em 2019. Nesse sentido, nos questionários aplicados ao público alvo, indagações como “quantos dias por semana o(a) sr(a) costuma praticar exercício físico ou esporte?”, “em geral, no dia que o(a) sr(a) pratica exercício físico ou esporte, quanto tempo dura esta atividade?” entre outras estão presentes.

Buscando analisar e compreender os fatores associados à prática de atividade física no lazer entre homens e mulheres por meio de uma verificação bibliográfica e também de manipulação de dados provenientes da PNS, a pesquisa pode ser classificada como exploratória/descritiva conforme seus objetivos, e com uma abordagem quantitativa. Dessa maneira, de acordo com a PNS, os indivíduos que aplicam 150 minutos durante a semana para a realização de atividade física no seu tempo livre, quando a atividade é encarada como moderada ou 75 minutos para atividades vigorosas, são considerados como ativos fisicamente no lazer. Hábitos de caminhar, fazer hidroginástica, bem como jogar futebol ou tênis são atividades que fazem parte da listagem considerada pela PNS.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, levando em conta as propriedades da variável dependente do modelo a ser estimado, no qual se apresenta como uma variável discreta ($Y=1$) ou ($Y=0$), descrita pela prática de atividade física, adotamos a técnica do logit, em alternativa ao método de mínimos quadrados ordinários (MQO). O modelo logit é recomendado quando operamos com um regressando que apresenta uma natureza qualitativa, que acaba encurtando o conjunto de valores manifestado por tal variável. Deste modo, utilizar o método de mínimos quadrados ordinários (MQO) quando estamos trabalhando com uma variável discreta ocasiona alguns problemas no modelo, como o fato do MQO não produzir

diretamente estimativas de probabilidade para a variável dependente discreta, uma vez que está relacionado com médias condicionais, o que pode ser de difícil interpretação quando se trata de variáveis discretas. Além disso, aplicar o MQO em situações na qual o regressando é discreto podemos ter o problema de heterocedasticidade, representada pela variância não constante do erro, prejudicando a eficiência do estimador (Wooldridge, 2010).

Nesse contexto, a técnica de regressão logit é compreendido como um modelo de probabilidade, cujo objetivo consiste em estimar as chances de determinado evento ocorrer, dado o comportamento das variáveis explicativas. Desse modo, aplicando para a pesquisa em questão, é verificar como se comporta a probabilidade do homem e a mulher ser ativo fisicamente no lazer, observando como as características socioeconômicas agem nesse cenário.

O logit pode ser representado pela seguinte equação:

$$L_i = \ln\left(\frac{P_i}{1-P_i}\right) = B_0 + B_1 x_{i1} + B_2 x_{i2} + \dots + B_n x_{in} \quad (1)$$

Diante do exposto pela equação (1), o valor do logit (L_i) é verificado através do logaritmo natural da razão de chances. Nesse caso, a razão de chances é uma relação entre a chance de sucesso e a chance de fracasso de determinado evento, colaborando assim para o entendimento do impacto das variáveis independentes sobre a probabilidade da ocorrência do evento estudado, a medida que se a razão de chances é superior a 1, isso indica que a variável independente aumenta a chance do evento ocorrer, por outro lado, se a razão de chances é inferior a 1, isso sugere que a variável explicativa diminui a chance do sucesso.

Em relação a forma correta de interpretar os coeficientes estimados na equação de regressão, devemos entender que eles representam a repercussão que teremos no logit estimado para uma variação unitária da variável explicativa. Por exemplo, se o coeficiente de um regressor X é de 2,33, isso significa que um aumento de 1 unidade desse regressor, o logit tende a aumentar em 2,33 unidades. Logo, os coeficientes angulares da equação estimada não nos dão a taxa de variação da probabilidade para certa variação da variável explicativa.

A maneira mais indicada para entender a ação que cada variável explicativa exerce sobre a variável dependente em termos de probabilidade é por meio dos efeitos

marginais, que são obtidos através dos coeficientes beta. Dessa forma, aplicamos o antilogaritmo do logit estimado, obtendo:

$$\frac{P_i}{1-P_i} = e^{B_0 + B_1x_1 + B_2x_2 + \dots + B_nx_n} \quad (2)$$

De maneira geral, após aplicado o antilogaritmo do coeficiente angular, temos a variação percentual da probabilidade do sucesso para cada aumento da variável explicativa, caso seja contínua.

A variável dependente e as explicativas usadas na equação de regressão são observadas no Quadro 1, no qual o regressando expressa o estilo de vida do indivíduo (ativo no lazer ou não ativo no lazer), enquanto as explicativas abordam um conjunto de características dos indivíduos. O modelo a ser rodado e as estatísticas descritivas foram elaboradas utilizando o programa *Stata*.

Quadro 1 – Descrição das variáveis do modelo econométrico.

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO
Atividade no lazer (<i>dummy</i>)	Assume valor 1 se o indivíduo for ativo no lazer
Raça (<i>dummy</i>)	Assume valor 1 se o indivíduo for branco
Idade	Em anos
Sexo (<i>dummy</i>)	Assume valor 1 se o indivíduo for mulher
Renda per capita	Aplicado o logaritmo natural
Educação (<i>dummies</i>)	i) sem instrução ii) fundamental incompleto iii) fundamental completo iv) médio incompleto v) médio completo vi) superior incompleto vii) superior completo
Condição de trabalho (<i>dummies</i>)	i) ocupado ii) desocupado iii) fora da força de trabalho
Região que reside (<i>dummy</i>)	1) Norte 2) Nordeste 3) Sudeste 4) Sul 5) Centro-Oeste
Localidade (<i>dummy</i>)	Assume 1 se o indivíduo mora na área urbana
Filhos entre 0 e 6 anos	Quantidade de filhos
Filhos entre 7 e 14 anos	Quantidade de filhos
Fuma (<i>dummy</i>)	Assume valor 1 se o indivíduo é fumante

Fonte: Elaboração própria

6 RESULTADOS

A estatística descritiva elaborada para o ano de 2013, segundo o sexo do indivíduo, com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), são exibidas na Tabela 1, no qual podemos observar as médias e os desvios padrão das variáveis

incluídas no modelo. Nesse sentido, a amostra conta com indivíduos que tem entre 18 e 50 anos, sendo 19.014 mil mulheres e 13.435 mil homens.

Em relação ao nível de atividade física no lazer, 18,28% das mulheres observadas se mostraram ativas, ao passo que o percentual registrado pelos homens foi de 25,74%. A média de idade foi de aproximadamente 36 anos para ambos os sexos.

Quanto ao grau de escolaridade, a categoria que apresenta o maior percentual para os dois sexos é ensino médio completo, e aquela que apresenta maior diferença em termos percentuais é ensino superior completo, uma vez que 15,42% das mulheres compõem essa categoria, enquanto para os homens a fatia é de 12,88%.

No que concerne à condição de trabalho do indivíduo, observamos que a distribuição entre as categorias (ocupado/desocupado/fora da força de trabalho) se apresenta de forma bem desigual entre os sexos, no qual notamos uma diferença percentual de aproximadamente 30% na categoria ocupados (61,42% para as mulheres e 91,18% para os homens). Ainda nesse ponto, a Tabela 1 apresenta que 34,59% das mulheres observadas estão fora da força de trabalho, para os homens a porção é de 6,32%. Verificando a presença de filhos para ambos os sexos, notamos que cerca de 40% dos indivíduos afirmam ter filhos entre 0 e 6 anos.

Tabela 1 – Estatística descritiva das variáveis do modelo, segundo sexo, 2013.

Variáveis	Mulher		Homem	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Atividade física no lazer	0,1828	0,3865	0,2574	0,4372
Não branco	0,5523	0,4972	0,5445	0,498
Branco	0,4476	0,4972	0,4554	0,498
Idade	36,2605	8,4785	36,6322	8,2971
Renda per capita	6,9092	0,9323	6,9986	0,9207
Escolaridade				
Sem instrução	0,0859	0,2803	0,0958	0,2943
Fundamental incompleto	0,2268	0,4188	0,2445	0,4298
Fundamental completo	0,1072	0,3094	0,1122	0,3157
Médio incompleto	0,0598	0,2372	0,0588	0,2353
Médio completo	0,3171	0,4653	0,312	0,4633
Superior incompleto	0,0486	0,215	0,0475	0,2127
Superior completo	0,1542	0,3612	0,1288	0,335
Condição de Trabalho				
Ocupado	0,6142	0,4867	0,9118	0,2835

Desocupado	0,0398	0,1956	0,0248	0,1557
Fora da força de trabalho	0,3459	0,4756	0,0632	0,2434
Região				
Norte	0,0808	0,2726	0,0866	0,2813
Nordeste	0,275	0,4465	0,262	0,4397
Sudeste	0,4109	0,492	0,4147	0,4926
Sul	0,1518	0,3588	0,1552	0,3621
Centro-oeste	0,0813	0,2734	0,0813	0,2734
Localidade				
Rural	0,1415	0,3486	0,1522	0,3592
Urbano	0,8584	0,3486	0,8477	0,3592
Presença de filhos				
Filhos de 0 a 6 anos	0,4043	0,6501	0,4047	0,6307
Filhos de 7 a 14 anos	0,5639	0,8047	0,4974	0,7547
Tabagismo				
Não fumante	0,8897	0,3132	0,8123	0,3904
Fumante	0,1102	0,3132	0,1876	0,3904

Fonte: Resultados da pesquisa

Os coeficientes que medem o efeito marginal que cada variável exerce sobre a probabilidade do indivíduo ser ativo fisicamente no lazer são apresentados na Tabela 2. Assim sendo, analisando primeiramente para as mulheres, observamos que algumas variáveis se mostraram insignificantes para o estudo como a raça e a idade. Em contrapartida, essas variáveis foram significativas para os homens ao nível de significância de 1%. A variável renda per capita se comportou positivamente relacionado ao estilo de vida ativo para ambos os sexos.

Em relação ao grau de escolaridade, a interpretação dos coeficientes nos permite explicar que quanto maior o nível de instrução dos dois sexos, maiores são as chances dos indivíduos se encontrarem ativos no lazer.

Tabela 2 – Resultados dos efeitos marginais (EM) de cada variável, de acordo com sexo, 2013.

Variáveis	Mulher		Homem	
	EM (dy/dx)	Desvio Padrão	EM (dy/dx)	Desvio Padrão
Branco	-0,0066	0,0111	-0,0360***	0,0137
Idade	-0,0003	0,0006	-0,0068***	0,0007
Renda per capita	0,0601***	0,0065	0,0510***	0,0098
Sem instrução	ref	ref	ref	ref
Fundamental incompleto	-0,0057	0,0201	0,0004	0,0174
Fundamental completo	0,0006	0,0212	0,0776***	0,0234

Médio incompleto	0,0771**	0,0311	0,1199***	0,0295
Médio completo	0,066***	0,0189	0,1482***	0,0201
Superior incompleto	0,0807***	0,0269	0,1846***	0,0313
Superior completo	0,108***	0,0226	0,2184***	0,0294
Ocupado	ref	ref	ref	ref
Desocupado	0,0354	0,026	0,1549**	0,0613
Fora da força de trabalho	0,0009	0,0119	-0,0167	0,0242
Norte	ref	ref	ref	ref
Nordeste	0,0337**	0,0137	0,0176	0,0184
Sudeste	-0,0081	0,0132	-0,0473**	0,0182
Sul	-0,0122	0,0155	-0,0390	0,0216
Centro-oeste	0,0003	0,0133	-0,0388**	0,0194
Urbano	0,0485***	0,0139	-0,0255	0,0170
Filhos de 0 a 6 anos	-0,0459***	0,0094	-0,0083	0,0099
Filhos de 7 a 14 anos	0,0103*	0,006	-0,0112	0,0084
Fumante	-0,0452***	0,0153	-0,0574***	0,0156

Fonte: Resultados da pesquisa

Nota: ***p < 0.01, **p < 0.05, *p < 0.1

Em relação à condição de trabalho, um fato interessante é que os resultados não foram significativos para as mulheres, todavia, para os indivíduos do sexo masculino, a variável desocupado se apresentou com uma capacidade explicativa ao nível de significância de 5%, possibilitando entender que homens que se encontram desocupados possuem uma probabilidade 15,49% maior de serem ativos em relação aos ocupados.

Quanto ao impacto da presença de filhos sobre a probabilidade dos indivíduos se apresentarem como ativos durante o lazer, os resultados não foram significativos quando observamos o sexo masculino. Contudo, para as mulheres, possuir um filho a mais entre 0 e 6 anos de idade reduz a probabilidade de exercitar-se no lazer em aproximadamente 4,59%. Ainda analisando os resultados com os dados de 2013, o tabagismo exibe-se como um certo entrave para ambos os sexos, apontando uma contração na chance do indivíduo ser eficiente fisicamente no lazer.

Apresentados os resultados da regressão logística para o ano de 2013, partiremos para as observações relacionadas ao ano de 2019. A Tabela 3 aborda as médias e os desvios padrão das variáveis estudadas, segundo o sexo. A frequência na prática de atividade física no lazer foi de 35,41% entre os homens, em oposição ao percentual registrado entre as mulheres, que ostentou uma porção de 28,03% consideradas ativas no lazer. Examinando a condição de trabalho, semelhante ao

observado para o ano de 2013, a diferença percentual entre mulheres e homens que estão fora da força de trabalho é bastante expressiva, visto que 27,80% das mulheres verificadas estão fora do mercado de trabalho, no tempo em que apenas 5,59% dos homens fazem parte dessa categoria. Ainda de acordo com as informações para o ano de 2019, os homens seguem tendo um percentual maior de fumantes. Em relação ao local de moradia, mais de 80% das mulheres e homens da amostra moram na área urbana.

Tabela 3 – Estatística descritiva das variáveis do modelo, segundo sexo, 2019.

Variáveis	Mulher		Homem	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Atividade física no lazer	0,2803	0,4492	0,3541	0,4782
Não branco	0,6017	0,4895	0,6019	0,4895
Branco	0,3982	0,4895	0,398	0,4895
Idade	36,7871	8,3633	36,9822	8,1172
Renda per capita	7,1632	0,9594	7,3045	0,9484
Escolaridade				
Sem instrução	0,0211	0,1438	0,0268	0,1616
Fundamental incompleto	0,2203	0,4144	0,2502	0,4331
Fundamental completo	0,0801	0,2715	0,0866	0,2813
Médio incompleto	0,071	0,2569	0,0817	0,274
Médio completo	0,3582	0,4794	0,3354	0,4721
Superior incompleto	0,0485	0,2148	0,0504	0,2188
Superior completo	0,2005	0,4004	0,1686	0,3744
Condição de Trabalho				
Ocupado	0,6524	0,4762	0,9074	0,2897
Desocupado	0,0695	0,2543	0,0365	0,1876
Fora da força de trabalho	0,278	0,448	0,0559	0,2298
Região				
Norte	0,0836	0,2769	0,0857	0,28
Nordeste	0,268	0,4429	0,2563	0,4366
Sudeste	0,417	0,493	0,4209	0,4937
Sul	0,1495	0,3566	0,1522	0,3592
Centro-oeste	0,0816	0,2738	0,0846	0,2784
Localidade				
Rural	0,1306	0,337	0,1552	0,3621
Urbano	0,8693	0,337	0,8447	0,3621
Presença de filhos				
Filhos de 0 a 6 anos	0,3953	0,634	0,4003	0,6217
Filhos de 7 a 14 anos	0,4894	0,7133	0,4383	0,6969
Tabagismo				

Não fumante	0,9062	0,2915	0,8444	0,3624
Fumante	0,0937	0,2915	0,1555	0,3624

Fonte: Resultados da pesquisa

A relação das variáveis explicativas do modelo em questão com a probabilidade do indivíduo ser fisicamente ativo no lazer para o ano de 2019 é apresentada na Tabela 4. Observando os efeitos marginais, nota-se que o impacto da renda, para os dois sexos, converge para o trabalhado na literatura, no sentido de quanto maior o poder aquisitivo, a probabilidade de praticar exercício físico no lazer aumenta. Seguindo o que foi presenciado em 2013, idade e cor não apresentaram poder de explicação para as mulheres.

No que concerne ao grau de escolaridade, considerando o ponto de partida para a averiguação o indivíduo ter o ensino médio completo, quanto maior o nível de instrução, maior tende a ser a diferença percentual na probabilidade de ser ativo no lazer, quando comparamos com uma pessoa sem instrução, sendo significativo ao nível de 1% para os dois sexos. Contudo, essa diferença de probabilidade citada é bem maior entre homens sem instrução e homens com ensino superior completo, do que entre mulheres na mesma posição. Exemplificando, de acordo com os coeficientes dos efeitos marginais, entendemos que um homem com ensino superior completo apresenta uma probabilidade 27,23% maior de realizar atividade no lazer do que um homem sem instrução, fazendo essa observação entre mulheres (ensino superior completo x sem instrução) a variação percentual na probabilidade é de 20,01%.

Tabela 4 – Resultados dos efeitos marginais (EM) de cada variável, de acordo com sexo, 2019.

Variáveis	Mulher		Homem	
	EM (dy/dx)	Desvio Padrão	EM (dy/dx)	Desvio Padrão
Branco	0,0042	0,0117	-0,0457***	0,0138
Idade	-0,0001	0,0006	-0,0073***	0,0007
Renda per capita	0,0656***	0,0071	0,0633***	0,0090
Sem instrução	ref	ref	ref	ref
Fundamental incompleto	0,0519	0,0277	0,0303	0,0271
Fundamental completo	0,0618	0,0325	0,0767**	0,0320
Médio incompleto	0,0505	0,0321	0,1150***	0,0334
Médio completo	0,1279***	0,0281	0,1726***	0,0280
Superior incompleto	0,1667***	0,0346	0,2421***	0,0397
Superior completo	0,2001***	0,0309	0,2723***	0,0334
Ocupado	ref	ref	ref	ref
Desocupado	0,0199	0,0217	0,0751**	0,0351

Fora da força de trabalho	0,0036	0,0131	0,0247	0,0290
Norte	ref	ref	ref	ref
Nordeste	0,0419***	0,0141	0,0319**	0,0144
Sudeste	-0,0236	0,0152	-0,0182	0,0155
Sul	-0,0415**	0,0166	-0,0437**	0,0183
Centro-oeste	-0,0063	0,0175	-0,0171	0,0179
Urbano	0,0405***	0,0118	0,0336**	0,0141
Filhos de 0 a 6 anos	-0,0581***	0,0100	-0,0163	0,0095
Filhos de 7 a 14 anos	0,0021	0,0071	-0,0038	0,0079
Fumante	-0,0778***	0,0157	-0,0939***	0,0155

Fonte: Resultados da pesquisa

Nota: ***p < 0.01, **p < 0.05, *p < 0.1

Quanto à condição de trabalho, não se exibiu de maneira significativa em fundamentar um estilo de vida mais ativo ou inativo por parte das mulheres. Embora, um homem na posição de desocupado apresenta uma variação percentual positiva de 7,59 na probabilidade de ser ativo, quando temos como referência um cidadão ocupado. Em relação a região, tendo como comparação a região Norte, o fato de o indivíduo morar no Nordeste do país, por exemplo, produz certo incremento nas chances dele ser ativo fisicamente no lazer, para a região Sul, o sentido é de encolhimento na probabilidade em ambos os sexos. Morar na zona urbana se mostrou como ampliador de probabilidade para ambos os sexos, de acordo com os resultados.

Sobre a presença de filhos, os coeficientes dos efeitos marginais não se mostraram associados para indivíduos do sexo masculino em nenhum nível de significância considerado. Para as mulheres, vimos que mais um filho entre 0 e 6 anos atua no sentido de reduzir a probabilidade de ser ativa em 5,81%.

7 DISCUSSÕES

Exibidos os resultados que cada variável presente no modelo impacta a probabilidade do homem e da mulher apresentar um estilo de vida mais ativo e saudável para os anos de 2013 e 2019, caminharemos para algumas comparações e discussões sobre o tema.

Assim sendo, em relação a mensuração da prática de atividade física no lazer de acordo com o sexo, considerando as características da amostra trabalhada para os dois anos, verificamos que os homens apresentam uma prevalência maior em termos percentuais (25,74% x 18,28% em 2013 e 35,41% x 28,03% em 2019). Todavia, estudos maiores mostram que essa desigualdade na prática de atividade

física de lazer entre homens e mulheres vem reduzindo ao longo do tempo, como aborda Cruz et al. (2018), no qual apresenta que a diferença entre os sexos em 2009 era de 17,5% caindo para 16,7% em 2016.

Em se tratando do papel da escolaridade, atuando como um impeditivo da inatividade física pelo indivíduo, é de amplo conhecimento na literatura, inclusive Grossman (1972) descreve como as pessoas mais capacitadas tomam as melhores decisões e são mais eficientes na produção de saúde. Dessa forma, com base no nosso estudo, para os dois anos observados e ambos os sexos, essa tendência é apresentada. Entretanto, a atuação da escolaridade em provocar ganhos na probabilidade de se praticar atividade física no lazer aparenta ter um peso maior para os homens. Essa discussão é levantada após observar o incremento obtido pelo homem na probabilidade de ser ativo quando o mesmo se desloca de uma posição no qual tem o ensino médio completo para um ponto com ensino superior completo. Exemplificando essa situação com os resultados obtidos para o ano de 2019, a variação percentual para a situação descrita é de quase 10% na probabilidade para o homem, a medida que para as mulheres a alteração é de um pouco mais de 7%. Essa diferença na magnitude do incremento após mudança de categoria de escolaridade também é observada em 2013. Isto posto, uma possível explicação para esse fato pode ser a distribuição de homens e mulheres, segundo o grau de escolaridade. A estatística descritiva permite constatar que as mulheres estão mais presentes nos níveis de instrução mais altos (ensino médio completo, superior incompleto e superior completo) quando defrontamos com os homens. Portanto, como os homens estão mais distribuídos em níveis mais baixos de escolaridade, o fato dele progredir em termos educacionais pode acarretar numa relevância maior para esse grupo, no sentido de fazer escolhas inclinadas para um estilo de vida saudável.

Observando o efeito da presença de filhos na probabilidade do indivíduo ser ativo no lazer, os resultados não foram significativos para os homens em nenhum dos anos estudados. Contudo, já para as mulheres a presença de filhos, especialmente entre 0 e 6 anos, se comportou como uma barreira ao modo de vida mais saudável, apresentando uma redução na probabilidade de 4,59% em 2013 e 5,81% em 2019. Nesse sentido, com a intenção de investigar a associação entre a idade e o número de filhos com a atividade física da mãe, Simpson et al. (2022) constatam que as mulheres com filhos em idade escolar (> 4 anos) praticam mais atividade física do que aquelas com filhos menores de 4 anos, no qual a diferença em termos de minutos

praticados é de 46,9%. No geral, em relação a quantidade, as mães com vários filhos apresentam um perfil mais sedentário do que aquelas com apenas 1 filho.

Esse quadro pode ser explicado através da persistência da expectativa de que as mulheres devem assumir a maior parte das tarefas domésticas e cuidados com os filhos, resultando em uma divisão desigual de responsabilidades e menos tempo disponível para a realização de exercícios físicos. Diante desse contexto, buscando refletir sobre a realização do trabalho doméstico por mulheres e homens entre 25 e 49 anos, Garcia e Marcondes (2022) abordam que as taxas de execução de afazeres domésticos e de cuidados apresentam uma participação considerável por parte dos homens, apesar de ser inferior à das mulheres, embora, essas atividades sejam mais voltadas ao ambiente externo ao domicílio. Os autores concluem que essa participação masculina nas atividades do lar não reduzem o tempo empregado pelas mulheres, o que permite verificar uma desigualdade de gênero no fazimento dessas tarefas.

Com relação à condição de trabalho e como a posição ocupada pelo indivíduo pode influenciar nas possibilidades de ser ativo ou não no lazer, os resultados não apresentaram poder de explicação para as mulheres da pesquisa em nenhum dos anos, para os homens, tanto em 2013 como também para o ano de 2019, se encontrar desocupado atua no sentido de avolumar a probabilidade de ser ativo no lazer frente ao homem ocupado. Nesse ponto, Monteiro et al. (2018) elaboram um estudo investigando as principais barreiras citadas por homens e mulheres relacionadas com a prática de atividade física, no qual a jornada de trabalho extensa aparece como o principal entrave para os dois sexos.

Os resultados do nosso estudo sobre a condição de trabalho, que expõe diferença na capacidade de explicação de acordo com o gênero, pode ser justificado pelo percentual de mulheres que se encontram ocupadas na nossa amostra, cujo montante é bem inferior quando comparamos com aquele apresentado pelos homens.

Analisando a região de moradia do indivíduo, sempre tendo como parâmetro a região Norte do país, não encontramos um padrão entre mulheres e homens para o ano de 2013. Considerando o ano de 2019, os resultados mostram como a região Nordeste aparece como um ampliador das chances de realização de atividade física no lazer para ambos os sexos. Por outro lado, residir na região Sul aproxima-se de uma redução da probabilidade de ter um estilo de vida ativo, dado os efeitos marginais encontrados na regressão logística. Nessa perspectiva, pesquisando a prevalência e

tendência temporal de atividade física no lazer entre 2009 e 2021, Faria et al. (2022) apresenta que a região Nordeste foi aquela cujo percentual de indivíduos ativos no lazer simbolizou a maior variação para o período analisado dentre as outras regiões.

Em observação à questão urbana x rural e nível de atividade física no lazer, somente os resultados para as mulheres foram significantes em 2013, no sentido de aumentar a probabilidade de ser ativo no lazer, caso resida na zona urbana. Em 2019, esse cenário é válido para ambos os sexos. Nesse modo, avaliando o nível de atividade física em diferentes domínios na zona rural de Pelotas, é constatado que a atividade física no lazer foi aquela que apresentou a menor prevalência de indivíduos ativos (Martins; Silva; Hallal, 2018). Em outro estudo realizado com indivíduos da zona rural de Minas Gerais, Bicalho et al. (2010) também observam que dentre os diferentes domínios de atividade física (trabalho, domicílio, deslocamento e lazer), a prática de lazer foi a menos exercida pelos moradores rurais. Esses autores explicam essa menor frequência da atividade no lazer em ambientes rurais, salientando a relação entre o indivíduo e as atividades laborais que são comuns naquele ambiente, no qual a força física é predominante, o que pode dissolver o tempo e energia do indivíduo para a realização de atividade física no lazer. Além disso, é observado a falta locais voltados para essa prática no lazer.

Explorando a associação entre tabagismo e atividade física no lazer, notamos que o hábito de fumar se apresentou como um redutor do modo de vida ativo no lazer para os dois sexos. Diante disso, nesse mesmo caminho, Sousa et al. (2013) numa pesquisa para estimar a prevalência da atividade física no lazer na cidade de São Paulo, encontram que a prevalência da prática no lazer foi de 9,8% nos fumantes, ao passo que entre aqueles que nunca fumaram foi de 18,3%. Ainda nesse estudo, agora observando a quantidade de cigarros, os indivíduos que fumam mais de 20 cigarros por dia apresentaram uma prevalência de 8,5%, enquanto aqueles que fumam menos de 20 cigarros esbanja 17,9%.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da prática de atividade física no lazer, sendo explorado pelo prisma do gênero e investigando os fatores associados, torna-se fundamental no sentido de identificar possíveis desigualdades na participação dessas atividades entre homens e

mulheres. Assim, diante das informações e dados temos a possibilidade de promover e elaborar estratégias que caminhem no sentido de equilibrar as oportunidades de atividades no lazer entre os sexos.

Partindo da investigação de como efetua-se essa prática de lazer, o presente trabalho teve como objetivo central identificar os fatores que influenciam a prática de atividade física no lazer entre homens e mulheres, exibindo como metas específicas, trazemos detectar a frequência dessas atividades para ambos os sexos, comparar os efeitos que as variáveis associadas à prática de lazer exercem sobre homens e mulheres, identificando possíveis diferenças e investigar as barreiras e facilitadores percebidos pelo público alvo na prática de atividade física no lazer.

Diante disso, trabalhamos com dados da Pesquisa Nacional de Saúde para o ano de 2013 e 2019, no qual foi utilizado o modelo de regressão logística (logit) para acompanhar o comportamento da probabilidade de homens e mulheres se apresentarem como ativos no lazer de acordo com as características socioeconômicas, onde analisamos os efeitos marginais de cada variável para os sexos.

Dessa forma, no que diz respeito aos resultados da nossa pesquisa, torna-se necessário destacar os principais achados obtidos. Primeiramente, observamos uma maior prevalência na realização de atividade física no lazer entre homens. Já em relação ao efeito que cada variável explicativa exerce, percebemos que quanto maior o nível de renda, maior a probabilidade do indivíduo ser ativo no lazer, independente do sexo. O grau de escolaridade atua no mesmo sentido, mesmo aparentado ter uma relevância maior para os homens. Em termos de barreiras, o tabagismo se mostrou como um impeditivo em ambos os sexos.

Porém, algumas variáveis que consideramos importantes nesse processo de atividade física no lazer não apresentaram o poder de explicação esperado, como é o caso da condição de trabalho principalmente para a mulher, e a presença de filhos quando consideramos o indivíduo do sexo masculino. Assim sendo, essa são algumas limitações que encontramos.

Ademais, fica claro o nosso objetivo de fornecer argumentações para estudos futuros sobre a prática de atividade física no lazer entre homens e mulheres, uma vez que, sendo a atividade física essencial para a saúde e bem-estar geral, compreender

as diferenças na frequência entre os sexos pode ajudar a adequar programas e políticas de saúde para melhor atender cada grupo.

Sobre ações positivas nesse cenário de desigualdade de gênero na prática de atividade física no lazer, podemos destacar como a mudança na questão do estereótipo de gênero relacionado à atividade física, por exemplo, pode contribuir para valorizar todas as práticas de lazer para homens e mulheres. Sendo assim, essa transformação do estereótipo busca romper a associação criada entre prática de atividade física e masculinidade, no qual a mulher se limita a atividades passivas. Dessa forma, a ruptura no estereótipo aspira incentivar tanto homens e mulheres a se envolverem em diferentes formas de exercícios.

Por fim, é de suma importância que as políticas públicas que buscam fomentar o estilo de vida mais saudável, aqui representado pelo nível de atividade física no lazer, utilizem os estudos e pesquisas já feitas nessa área e que sejam monitoradas e avaliadas, a fim de garantir que estão alcançando os resultados esperados.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Guilherme Bezerra et al. Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 11, p. 291-294, 2005.

AZEVEDO, Mário Renato et al. Diferenças de gênero na atividade física de lazer. **Revista internacional de saúde pública**, v. 52, p. 8-15, 2007.

BICALHO, Paula Gonçalves et al. Atividade física e fatores associados em adultos de área rural em Minas Gerais, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, p. 884-893, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030**.

2021. Disponível em: <

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_enfrentamento_doencas_cronicas_agravos_2021_2030.pdf> . Acesso em: 12 jan.2024.

CROCHEMORE-SILVA, Inácio et al. Promoção de atividade física e as políticas públicas no combate às desigualdades: reflexões a partir da Lei dos Cuidados Inversos e Hipótese da Equidade Inversa. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00155119, 2020.

CRUZ, Michele Santos da; BERNAL, Regina Tomie Ivata; CLARO, Rafael Moreira. Tendência da prática de atividade física no lazer entre adultos no Brasil (2006-2016). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00114817, 2018.

DEL DUCA, Giovâni Firpo et al. Associação entre nível econômico e inatividade física em diferentes domínios. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 14, n. 2, p. 123-131, 2009.

FARIA, Thania Mara Teixeira Rezende et al. Tendências temporais e mudanças pós-pandemia da COVID-19 na prevalência de atividade física e comportamento sedentário entre adultos brasileiros entre 2006 e 2021. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. e230011, 2023.

FARIAS JÚNIOR, José Cazuzza de et al. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. **Revista de saúde pública**, v. 46, p. 505-515, 2012.

FOLLAND, Sherman; GOODMAN, Allen C.; STANO, Miron. A economia da saúde. In: **A economia da saúde**. 2008.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Ministério da Saúde apresenta cenário das doenças não transmissíveis no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/2604-ministerio-da-saude-apresenta-cenario-das-doencas-nao-transmissiveis-no-brasil>. Acesso em: 10 jan. 2024.

GARCIA, Bruna Carolina; MARCONDES, Glaucia dos Santos. As desigualdades da reprodução: homens e mulheres no trabalho doméstico não remunerado. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 39, 2022.

GODOY, Márcia Regina; TRICHES, Divanildo. Determinantes da participação feminina no esporte no nordeste do Brasil. **Revista de Políticas Públicas**, v. 20, n. 2, p. 781-804, 2016.

Grossman, Michael. "On the Concept of Health Capital and the Demand for Health." **Journal of Political Economy** 80, (1972).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões. **IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento**. Rio de Janeiro: IBGE; 2020. 113p.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde: 2013.

JONCK, Vanessa Terezinha Ferrari et al. Atividade física associada ao ambiente urbano: um estudo com mulheres de três cidades litorâneas de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 32, n. 2, p. 253-261, 2018.

LISBOA, Tailine et al. Suporte social da família e amigos para a prática de atividade física de adolescentes: uma revisão sistemática. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, p. 351-359, 2018.

MARTINS, Rafaela Costa; SILVA, Inácio Crochemore Mohnsam da; HALLAL, Pedro Curi. Atividade física na população rural de Pelotas, RS: prevalência e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, 2018.

MASSON, Carmen Rosane et al. Prevalência de sedentarismo nas mulheres adultas da cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, p. 1685-1695, 2005.

MIELKE, Gregore Iven et al. Atividade física de lazer na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021.

MONTEIRO, Carlos A. et al. A descriptive epidemiology of leisure-time physical activity in Brazil, 1996-1997. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 14, n. 4, p. 246-254, 2003.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Ministério da Saúde do Brasil lança Guia de Atividade Física para a População Brasileira, com apoio da OPAS**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/30-6-2021-ministerio-da-saude-do-brasil-lanca-guia-atividade-fisica-para-populacao>. Acesso em: 23 jan. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS revela principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo entre 2000 e 2019**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-12-2020-oms-revela-principais-causas-morte-e-incapacidade-em-todo-mundo-entre-2000-e> . Acesso em: 10 jan. 2024.

SÁ SILVA, Suzana Patrícia de; SANDRE-PEREIRA, Gilza; SALLES-COSTA, Rosana. Fatores sociodemográficos e atividade física de lazer entre homens e mulheres de Duque de Caxias/RJ. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 11, p. 4491-4501, 2011.

SALVADOR, Emanuel Pérciles et al. Percepção do ambiente e prática de atividade física no lazer entre idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 972-980, 2009.

SILVA, Inacio et al. Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 20, n. 1, p. 82-82, 2015.

SILVA, Juliana Ilídio da et al. Quais características físicas e sociais das cidades brasileiras contribuem para a atividade física dos adolescentes?. **Ciência & Saúde Coletiva** , v. 3333-3345, 2023.

SIMPSON, Rachel F. et al. A associação entre número e idades dos filhos e a atividade física das mães: análises transversais do Southampton Women's Survey. **Plos um** , v. 17, n. 11, pág. e0276964, 2022.

Sloan, Frank A.; Hsieh, Chee-Ruey. **Economia saudável** . Mit Press, 2017.

SOUSA, Clóvis Arlindo de et al. Prevalência de atividade física no lazer e fatores associados: estudo de base populacional em São Paulo, Brasil, 2008-2009. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 270-282, 2013.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. Cengage Learning, 2010.

ZARANZA MONTEIRO, Luciana et al. Barreiras percebidas para a prática de atividade física entre servidores do setor administrativo de uma faculdade do distrito federal. **Ciencia & trabajo**, v. 20, n. 62, p. 97-102, 2018.